

## CASINHA A BEIRA CHÃO

Eu vivia em um sítio humilde numa casinha a beira chão. Ajudava meus pais a tratar dos animais e na roça, onde plantávamos arroz, feijão, hortaliças, mandioca e muito mais para o sustento da família.

Só nos domingos. Eu e meus irmãos brincávamos de pega-pega, de ciranda e de casinha.

Há 70 anos moro em Foz do Iguaçu. Cresci juntamente com esta cidade. Eu pude ver a construção da Usina de Itaipu e da Ponte da Amizade. A cidade era como uma criança que foi crescendo aos poucos. Não havia hospital, só uma farmácia, poucos moradores e na época havia somente um hotel. De repente, da noite para o dia, a cidade encheu de gente e as coisas mudaram muito. Era o povo que vinha para começar a barragem de Itaipu. Era gente que não acabava mais.

Quando eu era criança eu tinha muitos receios, pois os mais velhos contavam que havia onças na mata e que elas poderiam nos atacar. Contavam também do folclore brasileiro: do saci pererê, do curupira, do homem do saco que levava as crianças embora.

Eu também sonhava. Um dos muitos sonhos era ir para a cidade de São Paulo morar com minha madrinha, mas como não tinha condições não pude realizá-lo.

Na juventude não havia muitas opções de diversão, frequentávamos festas de aniversário, íamos um na casa do outro ou passeávamos a cavalo pela estrada de chão, até as cataratas. Tempo bom aquele, que deixou saudade.

Hoje, a cidade é tão grande que a gente se perde. Eu também envelheci, moro com meu marido perto dos filhos na Vila Iolanda, num terreno que compramos com esforço e economia. Com alegria o sangue ainda corre nas minhas veias como um menino. Eu vivo feliz na minha terra natal, Foz do Iguaçu e jamais sairei.